

216- MICROPROPAGAÇÃO DO LICURI – *Syagrus coronata* (MART.) BECC (AREACACEAE)

JOZILENE LIMA ROQUE¹; EDUARDO MELO DO NASCIMENTO²; IGO CARVALHO DOS SANTOS²; JENNIFER LIMA DE SOUZA²; JEFERSON SILVA FERREIRA DAS NEVES³; FRANCYANE TAVARES BRAGA⁴

¹ Mestre em Biodiversidade Vegetal/Professora – Escola Estadual Polivalente, ² Graduando em Ciências Biológicas/Bolsista de Iniciação Científica – Universidade do Estado da Bahia - UNEB, ³ Mestrando em Biodiversidade Vegetal/PPGBVeg - Universidade do Estado da Bahia-UNEB, ⁴ Coordenadora/Professora - Universidade do Estado da Bahia-UNEB,

INTRODUÇÃO

Syagrus coronata conhecido como Licuri é uma palmeira típica do semiárido nordestino, seu fruto é um importante provedor de recursos para subsistência do homem e também utilizado na alimentação animal, destacando-se sua importância como fonte de alimento para Arara-azul-de-Lear. Por ser de difícil propagação na natureza, a cultura de tecidos é fundamental para o sucesso germinativo e conservação da espécie. O trabalho objetivou estabelecer um protocolo de micropropagação de Licuri, a partir de embriões zigóticos.



Fig. 1 Arara Azul de Lear (A) e *Syagrus coronata* (B)

METODOLOGIA

Frutos coletados foram beneficiados e em câmara de fluxo laminar os embriões foram excisados, desinfestados e inoculados em meio Y3, contendo diferentes concentrações de ácido giberélico (GA3): (0,0; 1,0; 2,0; 4,0 e 8,0 mg L⁻¹); ácido indolacético (AIA): (0,0; 1,0; 1,5; 3,0 e 4,0 mg L⁻¹) e sacarose: (30; 40; 50 e 60 g L⁻¹). Plântulas germinadas foram utilizadas na multiplicação *in vitro*, sendo inoculadas em meio Y3 com três citocininas: BAP (6-Benzilaminopurina) 2 e 4 mg L⁻¹; KIN (Cinetina) 2 e 4 mg L⁻¹ e MT (Meta-Topolina) 4 e 8 mg L⁻¹ e tratamento controle. Para o enraizamento, os brotos tiveram a raiz excisada e inoculados em meio Y3 contendo AIA 0,0; 2,0; 4,0 e 6,0 mg L⁻¹. Os meios tiveram o pH aferido para 5,8 antes da autoclavagem. Os tubos foram condicionados em câmaras B.O.D. para germinação na ausência de luz à 25° C e em sala de crescimento à 27 ° C, fotoperíodo de 16h, intensidade luminosa de e 40 mmol m⁻² s⁻¹.



Fig. 2 Fruto de Licuri (A); beneficiamento dos frutos e sementes (B, C e D); excisão dos embriões (E e F) e inoculação dos embriões no meio (G).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A germinação iniciou-se no 9^o dia e a suplementação com 2 mg L⁻¹ de GA3 e 40 g L⁻¹ de sacarose promoveram maiores porcentagens de germinação e crescimento das plântulas. Para multiplicação *in vitro*, verificou-se que a suplementação do meio com BAP 4 mg L⁻¹ apresentou melhores resultados para brotações e número de folhas. Já o uso de AIA 2 mg L⁻¹ é indicado para o enraizamento *in vitro* da espécie em estudo.

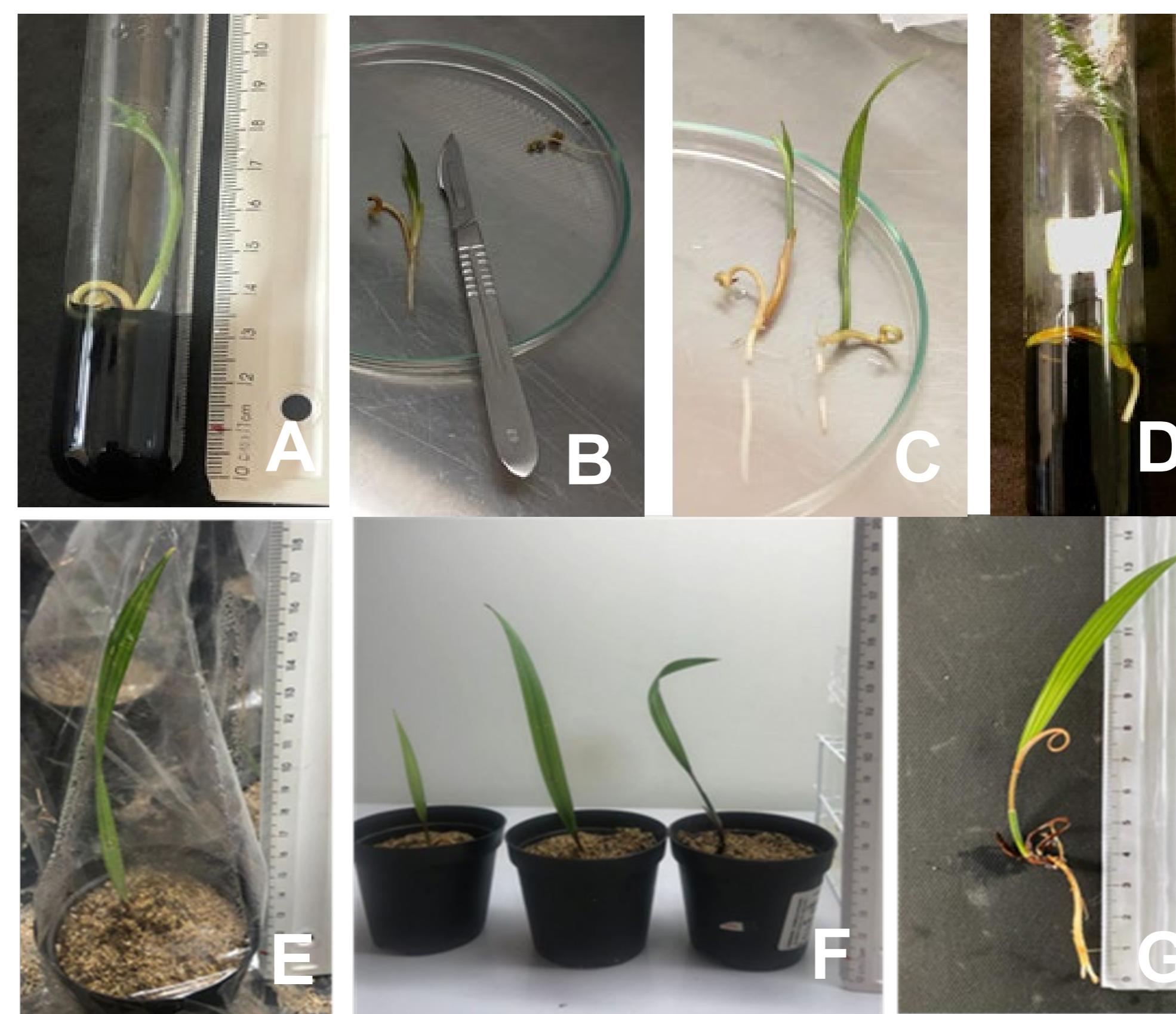
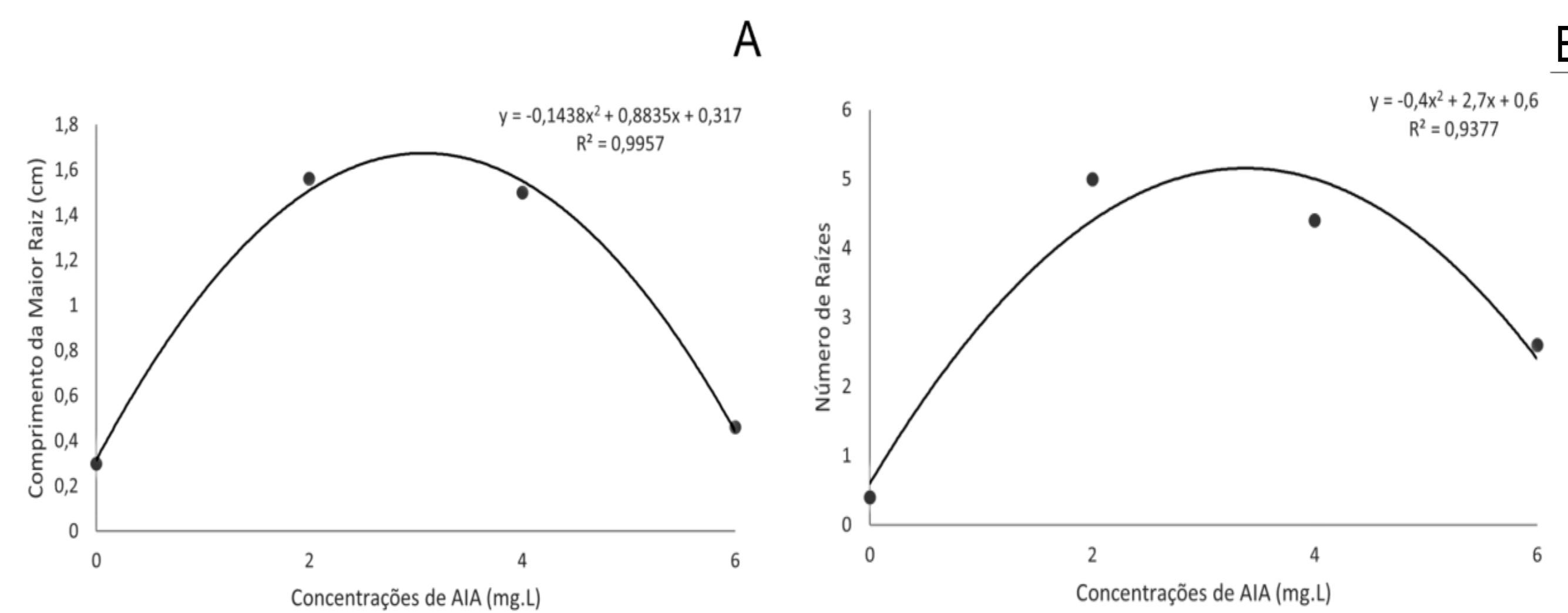
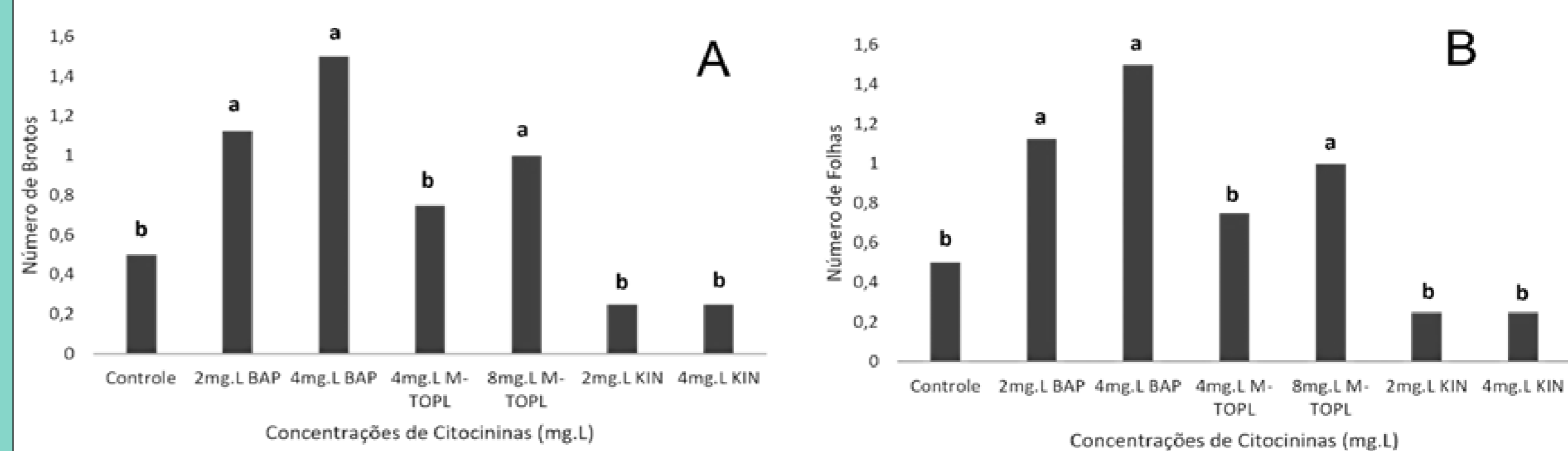
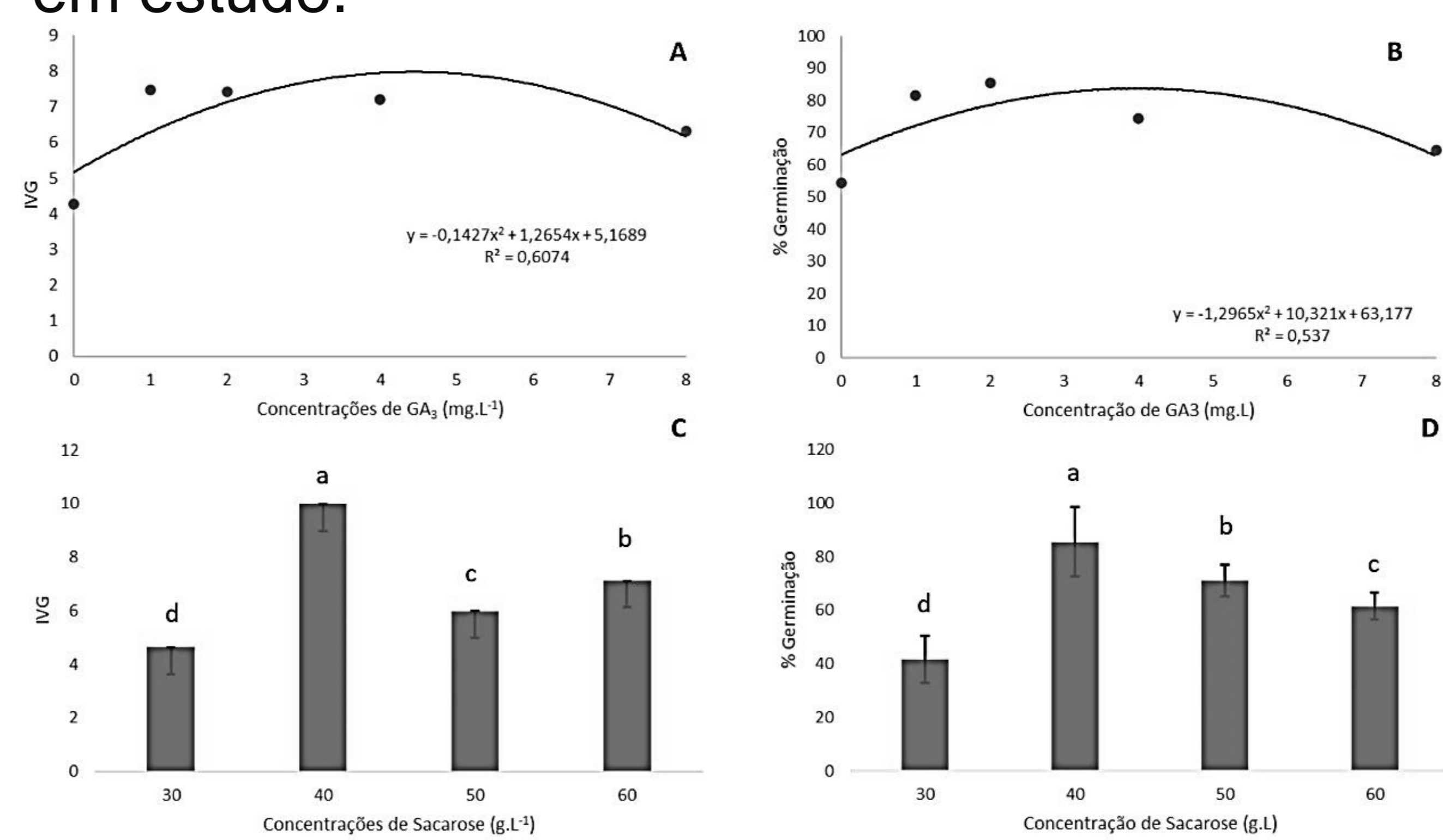


Fig. 6 Multiplicação *in vitro* (A); Excisão da radícula (B) Plântula de Licuri sem radícula radícula presente (C); Enraizamento *in vitro* (D); Plântula pre-aclimatizada com saco plástico (E); plântula acclimatizada (F) e Licurizeiro com 60 dias de acclimatização (G).

AGRADECIMENTOS

